



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DO PIBID NO CMEI PROFESSORA MARIA PINTO DE OLIVEIRA

Maria Gabriela da Silva Lima¹
Laíse Soares Lima²

RESUMO

Este relato de experiência apresenta as atividades realizadas pela bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFAL) no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria Pinto de Oliveira, localizado em Delmiro Gouveia/AL, no período de março a maio de 2025. O foco foi o planejamento quinzenal direcionado à alfabetização da turma Jardim I-B, composta por crianças de 4 a 5 anos. Sob supervisão docente, foram desenvolvidas práticas pedagógicas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), valorizando a escuta ativa, a participação das crianças e a intencionalidade do ensino. As atividades envolveram música, brincadeiras, rodas de conversa, contação de histórias e vivências, promovendo o desenvolvimento da linguagem oral e escrita de forma lúdica e significativa. A experiência possibilitou a integração entre teoria e prática, ampliando a compreensão da bolsista sobre o processo alfabetizador na Educação Infantil e contribuindo para sua formação inicial. O planejamento flexível e participativo mostrou-se fundamental para a promoção de aprendizagens significativas, fortalecendo vínculos afetivos e estimulando a autonomia das crianças. A atuação no CMEI, em parceria com o PIBID, destacou-se como espaço formativo, evidenciando a importância do planejamento pedagógico para uma educação infantil inclusiva, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: PIBID, Alfabetização, Educação Infantil, Planejamento pedagógico.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência descreve as práticas de planejamento pedagógico desenvolvidas no CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira, localizada na cidade de Delmiro Gouveia, Estado de Alagoas, uma instituição pública que prioriza uma Educação Infantil baseada na escuta das crianças, no respeito às suas singularidades e na promoção da equidade. Inspirado pela BNCC (2017), o planejamento no CMEI vai além da organização de atividades, atuando como uma ferramenta de mediação entre as vivências infantis e os objetivos educacionais. A proposta valoriza a intencionalidade docente e a observação atenta dos interesses das crianças, resultando em projetos e sequências didáticas alinhadas aos campos de experiência e centradas na participação ativa das crianças.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, maria.gabriela@delmiro.ufal.br;

² Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, laise.lima@delmiro.ufal.br.





Essa concepção de planejamento foi vivenciada no âmbito do PIBID³, durante as ações realizadas com a turma Jardim I-B, composta por 23 crianças no turno vespertino, sob a supervisão da professora Taíse Santos. Entre os meses de março e maio de 2025, participamos da elaboração e aplicação de planejamentos quinzenais com foco na alfabetização, promovendo experiências de aprendizagem que respeitam os tempos e os interesses das crianças.

Dessa forma, o CMEI reforça seu compromisso com práticas pedagógicas sensíveis às diferentes infâncias e contextualizadas na realidade local. A experiência, desenvolvida em parceria com o PIBID, demonstra como um planejamento flexível e participativo pode promover aprendizagens significativas, garantindo que as crianças sejam ouvidas e valorizadas em seu processo de desenvolvimento. Essa abordagem reafirma o papel da instituição na construção de uma educação infantil inclusiva, reflexiva e comprometida com a formação integral das crianças.

METODOLOGIA

A experiência descrita neste relato foi desenvolvida durante o primeiro semestre letivo de 2025 no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria Pinto de Oliveira, situado na cidade de Delmiro Gouveia – AL. A turma Jardim I-B, composta por 23 crianças com idades entre 4 e 5 anos, foi o contexto onde as atividades se desenrolaram. A proposta metodológica adotada foi de natureza qualitativa, centrada na observação participante e na interação direta com as crianças, respeitando a singularidade de cada sujeito, sua trajetória e seu contexto sociocultural. O trabalho se desenvolveu a partir da parceria entre bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a coordenadora do projeto NID Alfabetização, Laíse Lima, a professora supervisora Taíse Santos e a coordenação pedagógica da instituição sob a representatividade da saudosa Risalva Batalha, na qualidade de gestora, o que assegurou coerência com os projetos pedagógicos estabelecidos pelo CMEI.

O planejamento pedagógico, construído quinzenalmente, seguiu as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os princípios do Referencial Curricular de Alagoas. Em especial, as atividades se organizaram a partir do campo de experiência “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, que valoriza a linguagem como eixo estruturante da aprendizagem na infância. Essa escolha dialoga diretamente com o foco do subprojeto PIBID, voltado ao processo de alfabetização na Educação Infantil, assegurando o desenvolvimento da

³ Projeto financiado pela CAPES.



linguagem oral e escrita desde os primeiros anos escolares, conforme previsto na proposta pedagógica do CMEI.

A metodologia adotada também levou em conta os princípios da escuta ativa, do brincar como linguagem da infância e da construção de vínculos afetivos no processo educativo. Cada planejamento buscava emergir da observação do cotidiano das crianças, de suas falas, interesses e interações, fazendo com que a alfabetização ocorresse de forma contextualizada, lúdica e significativa. As práticas educativas respeitaram o ritmo de cada criança e integraram diferentes linguagens oral, escrita, corporal, musical e visual como forma de ampliar as possibilidades de expressão e aprendizagem.

A rotina da turma foi organizada de forma flexível, contemplando momentos de acolhimento, rodas de conversa, contação de histórias, brincadeiras, cantigas e vivências. Esses momentos permitiram que as crianças tivessem contato com diferentes formas de linguagem e desenvolvessem habilidades relacionadas à construção do sistema de escrita alfabetica, de maneira prazerosa e coerente com o seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a mediação docente foi marcada pela intencionalidade e pela sensibilidade em perceber quando intervir, propor ou escutar, o que reforçou o caráter ético e formativo da prática pedagógica.

O acompanhamento sistemático das ações foi garantido por meio do uso de instrumentos variados de registro, tais como diários de bordo, fotografias, relatórios reflexivos e planejamento com a equipe. Esses registros permitiram não apenas documentar as práticas, mas também promover momentos de análise crítica, replanejamento e troca de experiências entre bolsistas e profissionais da instituição. Tal processo reforçou o caráter formativo da vivência, ao promover o desenvolvimento profissional docente desde a formação inicial.

Com isso, é importante destacar que a metodologia adotada esteve em consonância com a realidade escolar vivenciada no CMEI. O contexto social, cultural e educacional da comunidade foi permanentemente considerado na elaboração e aplicação das propostas. Essa prática dialógica entre universidade e escola permitiu que a formação dos bolsistas se desse de forma orgânica, reflexiva e comprometida com uma educação pública de qualidade, sensível às múltiplas infâncias e atenta às exigências da contemporaneidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de planejamento adotada pelo CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira está ancorada nos princípios da BNCC (2017), que orienta a organização das práticas pedagógicas com base nos direitos de aprendizagem e nas interações significativas,



respeitando a diversidade e o desenvolvimento integral da criança. Como aponta Kramer (2000), a intencionalidade pedagógica deve ser um eixo estruturante da ação docente, sem excluir o valor do brincar e da espontaneidade. Essa perspectiva é compartilhada por Ostetto (2011), ao destacar que “na intencionalidade do trabalho reside a preocupação com o planejamento” (OSTETTO, 2011, p. 119), evidenciando que planejar é mais do que prever atividades: é refletir sobre o que se quer alcançar com as práticas propostas.

O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico. Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. (Osteto, 2025, p. 01)

Essa intencionalidade ganha corpo no cotidiano escolar quando o educador comprehende o planejamento como atitude crítica, que ultrapassa a simples organização de atividades. Osteto (2025, p. 1) reforça que “planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças”. Essa perspectiva coloca o educador como sujeito reflexivo, capaz de tomar decisões pedagógicas que considerem os saberes prévios das crianças, seus contextos culturais e suas formas singulares de se expressar no mundo.

Além disso, Oliveira et al. (2019, p. 59) destacam que “o ambiente educativo cumpre um papel fundamental na integração das experiências infantis”, ao envolver não apenas os aspectos físicos e materiais, mas também as relações, os valores e a atmosfera afetiva que permeiam o cotidiano. Assim, planejar envolve criar contextos intencionais de aprendizagem, nos quais o ambiente seja compreendido como um terceiro educador, capaz de favorecer interações, descobertas e significações por parte das crianças. Essa visão amplia a noção de planejamento para além do roteiro técnico, incorporando dimensões éticas, estéticas e relacionais da prática docente.

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido no CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira com o apoio do PIBID e da Universidade Federal de Alagoas, reflete essa concepção ampliada de planejamento. Ao valorizar as múltiplas linguagens das crianças e suas manifestações espontâneas no cotidiano, nós bolsistas fomos convidados a planejar com base na escuta, no diálogo e na observação, em consonância com os princípios da BNCC (2017). A prática docente deixou de ser linear e passou a ser dinâmica, construída coletivamente, respeitando os tempos da infância e favorecendo aprendizagens significativas.



Nessa Perspectiva, a articulação entre teoria e prática possibilitou uma ressignificação do planejamento como processo contínuo e formativo, tanto para as crianças quanto para os futuros professores. O PIBID, ao promover essa imersão em contextos reais da Educação Infantil, contribuiu para a construção de uma postura investigativa e crítica dos licenciandos, fortalecendo a compreensão de que o planejamento não é um produto final, mas um processo aberto, sujeito a revisões constantes conforme as experiências vividas em sala. Essa abordagem reafirma o compromisso com uma educação que acolhe a infância em sua totalidade e complexidade.

No cotidiano escolar, como indicam Carvalho e Fochi (2014), o planejamento deve articular os saberes historicamente construídos com os desejos e necessidades das crianças. A esse respeito, Oliveira et al. (2018) destacam que “ter clareza sobre os direitos das crianças e uma concepção de infância [...] é ponto de partida para a construção de um trabalho pedagógico consistente que se inicia no planejamento inicial do professor” (OLIVEIRA et al., 2018, p. 32).

O ambiente educativo cumpre um papel fundamental na integração das experiências infantis. Ele não se restringe aos espaços físicos e materiais, mas abrange também as relações interpessoais, a atmosfera afetiva, os valores que se exprimem nas ações e as experiências educativas promotoras de desenvolvimento humano e que trazem consigo as regras de tolerância, respeito, responsabilidade e do prazer de estar em grupo” (OLIVEIRA et al., 2019, p. 59).

Por isso, comprehende-se que o planejamento no CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira dialoga com essa multiplicidade de abordagens, ao buscar integrar teoria e prática, respeitando as singularidades das crianças, promovendo interações de qualidade e reconhecendo o educador como agente reflexivo e criador de contextos de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A minha atuação quanto bolsista do PIBID na turma Jardim I-B, me possibilitou uma vivência formativa marcada pela construção coletiva de saberes e pela observação sensível do cotidiano infantil. Durante os meses de março a maio de 2025, os planejamentos quinzenais voltados à alfabetização foram aplicados em consonância com os campos de experiência da BNCC, especialmente o de “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”. Essa prática favoreceu a criação de propostas coerentes com o desenvolvimento das crianças, respeitando seus tempos, interesses e singularidades.

Foi possível observar, ao longo do período, avanços significativos no desenvolvimento da linguagem oral, no aumento do vocabulário e no interesse espontâneo pelas letras e



palavras. As crianças passaram a demonstrar maior curiosidade em relação à leitura e à escrita, reconhecendo palavras do cotidiano e participando ativamente das atividades que envolviam comunicação verbal e escrita.

As ações planejadas, como rodas de conversa, brincadeiras, contação de histórias, músicas e vivências, criaram um ambiente propício à alfabetização inicial de forma lúdica e prazerosa. Muitas crianças começaram a identificar letras do próprio nome, a nomear os colegas e a experimentar a escrita de palavras conhecidas, ampliando assim seu repertório linguístico e sua autoconfiança para se expressar.

O envolvimento das crianças nas propostas revelou a importância de uma escuta atenta e de estratégias que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem. O planejamento, ao considerar essas especificidades, possibilitou a inclusão de todas as crianças nas atividades, favorecendo o fortalecimento dos vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento ao grupo. A convivência cotidiana também fortaleceu os laços entre nós bolsistas, crianças e a professora supervisora, proporcionando momentos de aprendizado mútuo. A participação no processo de planejamento e execução das atividades contribuiu para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de tomada de decisão, nos qualificando, inclusive, para a formação docente.

A experiência no CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira evidenciou que o planejamento pedagógico, quando construído de forma coletiva e sensível ao contexto, pode promover aprendizagens significativas e transformadoras. O PIBID reafirmou-se como um espaço valioso para a articulação entre teoria e prática, preparando futuros educadores comprometidos com uma educação infantil participativa, inclusiva e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no CMEI Professora Maria Pinto de Oliveira, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi fundamental para consolidar uma formação docente que valoriza a prática pedagógica vivida em contextos reais. A atuação do planejamento com a turma Jardim I-B, sob a orientação da coordenadora do subprojeto Laíse, permitiu que os bolsistas mergulhassem na rotina da Educação Infantil, compreendendo de forma concreta os desafios e as possibilidades do processo de alfabetização com crianças pequenas. O planejamento intencional, a escuta atenta e a observação sensível foram práticas reiteradas ao longo da vivência e demonstraram sua eficácia na promoção de aprendizagens significativas.





Essa inserção no cotidiano escolar possibilitou aos licenciandos experienciar a importância de práticas pedagógicas colaborativas, fundamentadas em registros sistemáticos, reflexões coletivas e diálogo constante entre universidade e escola. O processo de alfabetização foi tratado de forma lúdica, contextualizada e respeitosa, alinhado aos princípios da BNCC e às diretrizes pedagógicas do CMEI, o que reforçou a necessidade de ações educativas planejadas com base nas reais necessidades e interesses das crianças. Essa vivência proporcionou ainda uma compreensão mais profunda da importância da mediação docente na construção de vínculos e no estímulo à curiosidade e à linguagem.

O acompanhamento constante por parte da supervisora e da coordenação pedagógica promoveu um ambiente de aprendizagem também para nós bolsistas, possibilitando a apropriação de saberes didáticos e metodológicos indispensáveis à atuação profissional. A experiência revelou-se potente para o desenvolvimento de uma postura investigativa e crítica, características essenciais para uma docência comprometida com a transformação da realidade educacional. Ao mesmo tempo, contribuiu para a valorização da escuta da criança como elemento estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Assim, o PIBID mostrou-se não apenas como um espaço de aplicação de conhecimentos teóricos, mas como um verdadeiro laboratório de formação humana e profissional. Ao possibilitar uma aproximação sensível, ética e reflexiva com a realidade escolar, o programa reafirma seu papel estratégico na formação inicial de professores, ao mesmo tempo em que fortalece o compromisso social da educação pública com uma infância digna, participativa e respeitada em sua totalidade. Essa experiência contribui, portanto, para consolidar práticas pedagógicas que dialogam com o contexto, promovendo a inclusão e favorecendo uma alfabetização que reconhece e valoriza as múltiplas formas de aprender das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. A rotina nas pedagogias da educação infantil: dos binarismos à complexidade. **Currículo sem Fronteiras**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 56-69, jan./jun. 2006.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade:** um desafio para o educador. Revista Brasileira de Educação, n. 10, p. 5-20, 1999.





OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O trabalho do professor na educação infantil**. 3. ed. São Paulo: Biruta, 2019.

IX Seminário Nacional do PIBID

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil... Mais que a atividade. A Criança em Foco**. [S. l.: s. n.], . Disponível em: <http://www.drb-assessoria.com.br/29PLANEJAMENTONAEDUCACAOINFANTIL.PDF>. Acesso em: 26 jul. 2025.

FURTADO, Anésia Maria Martins. Dando asas à imaginação e criação na infância. In: COUTINHO, Angela Scalabrin; DAY, Giseli; WIGGERS, Verena (Org.). **Práticas pedagógicas na educação infantil**: diálogos possíveis a partir da formação profissional. São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. p. 244-251.

SANTOS, Marlene Oliveira dos. **Planejamento narrativo na educação infantil**. [S. l.: s. n.], [s.d.]. p. 262-286.

CORSINO, Patrícia (org.). **Educação infantil**: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

NICOLAIO, Adriana; GRUVALD, Marcela Pontarolo; CAMARGO, Daiana. **Planejamento na educação infantil: entre necessidades, saberes e práticas**. Dialogia, São Paulo, n. 39, p. 1-18, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5585/39.2021.20594>.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio. **Pedagogia do cotidiano**: reivindicações do currículo para a formação de professores. Em Aberto, Brasília, p. 23-41, dez. 2017.